

Funsejem completa dez anos

a proposta inicial era criar um plano de previdência para os funcionários das empresas de Cimentos da Votorantim nas regiões Norte e Nordeste. Dez anos se passaram e a Funsejem tornou-se um fundo de pensão com 25 empresas patrocinadoras, de atuação nas mais variadas áreas de negócios do Grupo. O público-alvo também aumentou, principalmente, entre os jovens. "Eles são hoje muito mais conscientes e preparados para a poupança que devem formar para a aposentadoria", diz Célia Picon, diretora da Fundação (na foto ao lado).

Leia esse e outros depoimentos de quem fez e ainda faz parte da história da Funsejem nas páginas 4 e 5 desta edição. ➤



Nesta Edição

- 2 Editorial e Cartas
- 3 Fundação:
100 beneficiados
por mês
- 4 Aniversário
Funsejem
- 6 Obesidade x Verão
- 7 Saldo via Internet
- 8 URs 2004

Imposto de Renda

Contribuições à Funsejem são abatidas do IR

Uma grande vantagem do plano de previdência da Funsejem é a possibilidade de se abater do Imposto de Renda (IR) as contribuições realizadas durante o ano. O total investido pelo participante consta do Informe de Rendimentos entregue pelas patrocinadoras a seus funcionários e é esse valor que deve ser inserido no quadro *Pagamentos e Doações Efetuados* da declaração completa. Ele será total-

mente abatido pela Receita Federal se for equivalente a 12% da renda bruta anual do participante. O que exceder esse limite não será considerado para abatimento.

Ao declarar as contribuições, é preciso informar a razão social da Funsejem e seu CNPJ que são, respectivamente: **Fundação Sen. José Ermírio de Moraes** e 74.060.534/0001-40.

Atenção!

- O total das contribuições à Funsejem consta do Informe de Rendimentos enviado a você, até 27 de fevereiro, pela empresa em que trabalha (patrocinadora) e **não** pela Funsejem.
- Na hora de declarar, considere apenas as **suas** contribuições realizadas em 2003. Não declare as contribuições que a patrocinadora fez para você!
- Na **declaração simples**, as deduções referentes às contribuições para a Previdência Privada fazem parte do desconto-padrão de 20%.
- Este ano, o prazo para as declarações realizadas por pessoas físicas vai de 1º de março a 30 de abril. ❏

Como se lê na última edição do Futuro (nº 14), em *Receita de um Ano Novo*, de Carlos Drummond de Andrade, não dá para esperar que “por decreto de esperança a partir de janeiro as coisas mudem”. Tratando-se de previdência, muito menos. Os resultados de hoje estão vinculados às atitudes passadas. As boas ou más perspectivas também e, felizmente, as de nosso setor são positivas, com vários fatores contribuindo para isso.

Há cada vez mais empresas empenhadas em oferecer planos de aposentadoria a seus funcionários. Só na Funsejem, são seis o número de futuras patrocinadoras aguardando aprovação da Secretaria de Previdência Complementar para ainda este ano aderirem à Fundação. Da mesma forma, têm crescido o total de participantes e planos e os investimentos, como informam os órgãos e associações segmentadas.

A Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar), por exemplo, registrou um crescimento que supera os 20% no patrimônio dos fundos de pensão em 2003, em relação ao ano anterior. O mercado aberto de pla-

nos não ficou atrás. Está nele a alternativa para aqueles que trabalham de modo informal ou em empresas que ainda não contam com um plano de aposentadoria para conceder. Segundo a Anapp (Associação Nacional da Previdência Privada), o setor de entidades abertas atingiu no ano passado a marca de 6,2 milhões de planos ativos, dos quais 1 milhão adquiridos em 2003.

O bom de tudo isso é a continuidade de expansão prevista. A reforma na Previdência Oficial foi suficiente para provar a necessidade de nos programarmos ao invés de dependermos só do governo. E condições para viabilizar esse planejamento já temos. A legislação, tanto para planos fechados como abertos, vem sendo consolidada e aperfeiçoada.

Com a faca e o queijo na mão, não há como não esperar um bom 2004 para o setor.

Luis Sérgio Gandolfi, diretor da Funsejem



Cartas

“Gostaria de elogiar o folheto da Funsejem (Futuro 14) que traz na primeira página um trecho escrito por Carlos Drummond de Andrade a respeito do Ano Novo. Vocês estão de parabéns”!!

Marco Aurélio Moura, CBA – Alumínio/SP

“Venho parabenizar a clareza da matéria publicada no Informativo nov/dez, ano 3, nº 14, sobre Portabilidade.”

Fabrizio Cristiano Barros,
CCPI – Itaú de Minas/MG

“Gostaria de dar uma sugestão referente ao depósito da patrocinadora. Hoje, a patrocinadora contribui com 1,5% para quem tem salário abaixo de 15 URs. O limite de 1,5% deveria ser para quem tem até 10 anos de serviço; 2,5% para quem tem de 10 a 20; 3,5% para quem tem de 20 a 30; e 4,5% para quem tem mais de 30 anos de serviço, independentemente do salário.”

Sugestão de um participante do CBAPREV

Funsejem Informa

Base dos dados: Dezembro de 2003

Número de Participantes Ativos: 20.791

Base dos dados: Janeiro de 2004

Número de Participantes

Assistidos (Aposentados): 92

Pensão por morte: 8

Autofinanciados: 19

Aplicações Financeiras

Fundos de investimentos:

FAC Ágata R\$ 113.910.448,85

FIF Onix R\$ 5.231.629,75

Empréstimos: R\$ 964.822,02

Mande suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios para a Funsejem.

Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º andar
CEP 01037-912 – São Paulo, SP.

Escreva no envelope: “Carta para o Jornal Futuro”.

E-mail: funsejem@funsejem.org.br

www.funsejem.org.br - Fale com a Gente

Tels.: (11) 3224-7041 / 3224-7043 / 3224-7097
3224-7281 / 3224-7300 / 3224-7395

Fax: (11) 3224-7023



O jornal da Funsejem – Fundação Sen. José Ermírio de Moraes, Futuro, é uma publicação bimestral distribuída a todos os funcionários do Grupo Votorantim participantes do plano de previdência da Funsejem.

Presidente do Conselho Deliberativo: Eduardo Cavalcanti de Oliveira Maciel **Presidente do Conselho Fiscal:** Antonio Felix Dilinski **Diretor Superintendente:** Paulo Roberto Pizauro **Diretores:** Célia Maria Christofolini Picon e Luis Sérgio Gandolfi **Gerente de Previdência Privada:** José Serafim de Freitas **Jornalista Responsável:** Cintia Santos, MTB nº 31.062 **Projeto Gráfico:** Adriana Yamauti Ferreira **Edição de Arte:** Arborea Comunicação Empresarial **Fotografia:** Carol Vasconcelos, arquivo pessoal de participantes e arquivo Funsejem **Fotolito e impressão:** Vox Editora **Tiragem:** 21 mil exemplares. Distribuição interna e gratuita. Esta edição foi impressa em papel Couché Lumimax Matte 150 g/m², produzido pela VCP.

Confirmadas as projeções de 2003

Na última edição do Futuro em 2003, devido ao fechamento antecipado pelas festas, a rentabilidade apresentada considerou os resultados obtidos até novembro (no caso da cota, apenas até outubro).

Os rendimentos previstos foram: 1,41% para a cota de novembro e 24,23% para o acumulado no ano (incluindo dezembro). O desempenho da Funsejem, no entanto, superou as projeções finalizando 2003 com 24,73% de cota, ou seja, de retorno líquido sobre os investimentos feitos pela Fundação. Veja outros resultados abaixo. ▽

2003	Funsejem		Meta atuarial	CDI	Poupança
	Cota líquida	Rend. bruto			
Novembro	1,53%	1,60%	0,98%	1,34%	0,67%
Dezembro	1,65%	1,65%	1,10%	1,37%	0,69%
Total/ano	24,73%	26,52%	15,21%	23,26%	11,10%

Parabéns ao 100º beneficiado

Funsejem ganhou mais três participantes assistidos, em janeiro, somando **100 beneficiados**, dentre os quais 92 por aposentadorias (a primeira tendo sido concedida em março de 1995) e 8 por pensões. A Fundação aproveita o centésimo beneficiado mensal e o Dia do Aposentado, comemorado oficialmente desde 1992, no dia 24 de janeiro, para homenagear todos seus assistidos e agradecer-lhes pela confiança. **Parabéns!!!** ▽

Luiz Eitatu Sonoda é um dos três assistidos que a Funsejem passou a ter em janeiro. Sua história na Votorantim começa em 1972, em Piracicaba (SP). A Votorantim Celulose e Papel, empresa pela qual se aposentou, ainda não existia na época (ela surgiu em 1995), mas o Grupo Votorantim já fazia vários investimentos em papel e celulose. A aposentadoria do ex-consultor da área de Engenharia para projetos de papel veio agora, mas foi pensada antes.



“Aderi ao VCPPREV logo no início, no dia 1º de março de 2000”, diz ele, sem titubear.

Linha nova para a Funsejem



Funsejem disponibilizou mais um número de telefone a seus participantes:

(11) 3224-7300

Ao contrário das outras linhas, sempre divulgadas na página 2 das edições do Futuro, esta **RECEBE CHAMADAS A COBRAR** feitas fora de São Paulo, cidade onde fica a sede da Fundação. O objetivo é beneficiar os participantes que residem em outros municípios, que não a capital paulista.

A adoção de uma linha para esse fim foi a melhor solução encontrada pela Funsejem, considerando o atual volume de chamadas recebidas fora da cidade de São Paulo.

Para as ligações a cobrar é preciso digitar:

90 XX 11 3224-7300

Tel. Funsejem

Código da cidade de São Paulo

Código da operadora

Código para ligações a cobrar

Os telefones para discagem direta permanecem os mesmos:

Analistas de Previdência

- Luciana Santos Pereira (11) 3224-7041
- Rosana Santiago de Gouveia (11) 3224-7097
- Silvia Ribeiro Lopes (11) 3224-7395

Comunicação

- Cintia Santos (11) 3224-7281 ▽

Funsejem: uma década de história

Funsejem hoje:

- ▶ 20.791 participantes ativos
- ▶ 100 recebem benefício mensal (92 aposentadorias e 8 pensões por morte)
- ▶ 19 autofinanciados (funcionários que saíram da Votorantim, mas mantiveram-se vinculados ao plano)
- ▶ 6 planos de previdência: VCNE (1994); VCPREV e VCPPREV (2000); CBAPREV, METAISPREV e CLFPREV (2001)
- ▶ 25 patrocinadoras
- ▶ R\$ 119.142.078,60 aplicados em fundos de investimentos
- ▶ R\$ 964.822,02 em empréstimos aos participantes

“ A Funsejem, para mim, faz 14 anos e não 10”! A afirmação é de Cícero Bezerra da Silva, ex-diretor da Fundação e um dos envolvidos em seu surgimento. A contagem se explica. Os primeiros estudos para a criação do fundo de pensão do Grupo Votorantim iniciaram em 1990. Naquele momento, a legislação de Previdência Privada não era tão madura, embora a atividade tivesse sido regulamentada em 1977. Ainda assim, muitas das maiores empresas do país já ofereciam planos de aposentadoria a seus funcionários e serviram, inclusive, para as consultas de Cícero. “Procuramos atuários, participamos de congressos, nos inteiramos de estatutos e regulamentos e vimos que o plano de previdência representava um grande benefício”, diz ele.

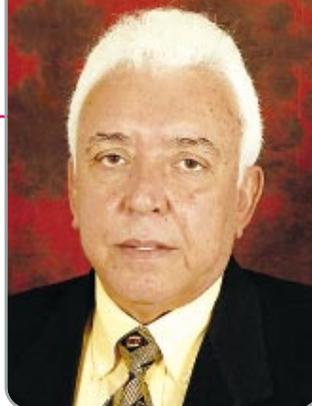
Ao seu lado também trabalhou Henrique Silveira, outro ex-integrante da diretoria da Funsejem. A preocupação do então diretor das empresas Votorantim do Norte e Nordeste era com a baixa no rendimento dos trabalhadores no momento da aposentadoria pela Previdência Oficial. “Ainda hoje é precária a situação de nossa Previdência Social”, diz Silveira. “Era propício desenvolvermos um projeto de fundo de pensão”. De fato foi. No dia 10 de janeiro de 1994, surgia oficialmente a Fundação Sen. José Ermírio de Moraes com o aval mais que positivo do já falecido Clóvis Scipilliti, na época, presidente da Votorantim nas regiões Norte e Nordeste. “Ele era um homem de rara sensibilidade, de ideais de justiça social e foi quem acenou positivamente no sentido de se desenvolver um plano de previdência, retratando o espírito social do Grupo Votorantim”, afirma Silveira.

A proposta inicial era de um plano de benefício definido (BD) e vitalício. Quer dizer, o funcionário no momento da aposentadoria teria direito a uma renda para o resto da vida, pré-determinada em função de fatores como salário e tempo de casa. O modelo vigorou até 2000 quando surgiram os planos VCPREV (para os que trabalham em empresas de Cimentos de outras regiões, que não apenas o Nordeste) e VCPPREV (para funcionários da Votorantim Celulose e Papel), já com outra roupagem. “No final da década de 90, esses planos de benefício definido tornaram-se arriscados porque sua estrutura poderia onerar significativamente as empresas no longo prazo”, afirma Célia Picon. A atual diretora da Funsejem, também na diretoria da Secretaria dos Conselhos Executivo, de Família e do Instituto Votorantim, fez parte da equipe que reformulou o plano da Funsejem.

Tal como no surgimento da Fundação, novos estudos e levantamentos foram feitos e o resultado apresentado foi de um plano de contribuição definida (CD), aquele em que se determina o quanto contribuir por mês – o valor da aposentadoria nesse caso depende do montante acumulado ao longo dos anos. “Nosso atual plano CD tem alguns princípios importantes, que eu valorizo muito, como a educação para a aposentadoria”, diz

Cícero Bezerra da Silva na homenagem a Clóvis Scipilliti, em 21/09/1994, pelo seu importante papel na criação da Funsejem





A partir da esquerda, Célia Picon, Henrique Silveira e Cícero Bezerra da Silva: personagens importantes na criação e reformulação do plano da Funsejem

Célia. “Se você decide não poupar, a empresa também não se compromete a cuidar da sua poupança, mas se você contribui, a empresa te ajuda. Imagine 6% do seu salário, mais a contribuição da empresa (que pode chegar a 6%. Leia matéria na página 8) por 20 anos. Você tem uma complementação de aposentadoria bastante significativa”!

A diretora ainda ressalta outros três pontos positivos. Um deles é o atual custo do plano para a empresa, em torno de 4% da folha de pagamento, contra os 9% ou 10% de um plano de saúde. Em segundo lugar estão as ótimas opções de aplicação que um patrimônio como o da Fundação, que ultrapassa R\$ 120 milhões, proporciona. Por fim, ela aponta a rentabilidade de mercado que é conquistada pela Funsejem e totalmente repassada ao participante. “Para adquirir um plano desses em um banco, você pagaria uma taxa de administração que é pesada e consome boa parte da sua rentabilidade”.

Outro personagem fundamental para o processo de transição da modelagem BD para a CD foi Nelson Koichi Shimada, diretor da Votorantim Participações, que além da viabilidade do atual plano destaca seu aspecto democrático. Por ter surgido para as empresas do Norte e Nordeste, a Funsejem acabou beneficiando apenas os funcionários daquela região. “Toda vez que você começa um projeto tem que considerar o que já está em viabilidade. No VCNE havia, mais ou menos, 1,5 mil funcionários, mas o novo plano a ser criado atingiria outras 18 mil pessoas”, diz Shimada. Era preciso, então, satisfazer as empresas, os funcionários ainda não atendidos pelo plano e os que já eram adeptos do VCNE.

O plano inicial, aliás, foi uma referência para as análises do atual. “Fizemos uma adaptação e como a tendência na época era adotar o CD, o benefício definido foi deixado

de lado”, diz Shimada. O controle era para ele uma das grandes vantagens do novo plano. “A proposta que apresentamos era de um plano gerenciável. O CD também é justo e tem a seguinte linha: quem quer fazer uma poupança para se aposentar conta com o apoio da empresa”. A experiência de Shimada com a criação e implantação de um plano previdenciário, inédita naquele momento, ele considera como ótima, principalmente pelo que gerou, uma adesão superior a 90%. “Fizemos a escolha certa, tanto que no Nordeste também houve uma adesão forte mesmo depois da migração para o modelo de contribuição definida”, comemora ele que, em 2000, assumiu a presidência do Conselho Deliberativo da Funsejem, hoje ocupada por Eduardo Maciel.

É claro que foi um desafio, como lembra Célia. “Precisamos convencer os funcionários do Nordeste a deixar o plano de benefício definido porque ele não seria mais mantido”. A forma adequada deu-se com uma ampla divulgação. E valeu a pena, pois os fez entender que não haveria prejuízo, principalmente aos que já estavam para se aposentar. Outro público importante que foi atingido e a surpreendeu foi o de jovens. “Eles são hoje muito mais conscientes e preparados para a poupança que devem formar para a aposentadoria”, destaca.

O trabalho de esclarecimento e sensibilização não parou por aí e para Célia nem deve. “A Funsejem tem uma área de comunicação, a informação chega na casa do participante e isso é muito importante”, diz a diretora, que preza pela segurança sentida pela família em relação ao plano. “Ela sabe o que está sendo feito para seu futuro.”

Que assim seja pelos próximos 10 anos! 📌

Curiosidades

Patrimônio inicial

Os primeiros recursos da Fundação vêm de uma doação de Clóvis Scripilliti, um dos principais responsáveis pela criação da Funsejem e, na época, presidente da Votorantim nas regiões Norte e Nordeste. A doação foi no valor de cinco milhões de cruzeiros reais.



Cópia do cheque da doação feita à Funsejem

O nome Funsejem

A sigla Funsejem significa Fundação Senador José Ermírio de Moraes. Pai de José Ermírio de Moraes Filho, Antônio Ermírio de Moraes, Ermírio Pereira de Moraes e Maria Helena Moraes Scripilliti, o senador foi eleito no início dos anos 60, por Pernambuco, estado em que nasceu. O nome Funsejem é uma homenagem a ele que também na década de 60 assumiu a administração do Grupo Votorantim com seus filhos José e Antônio Ermírio.

Verão: a estação da boa forma, desde que com saúde



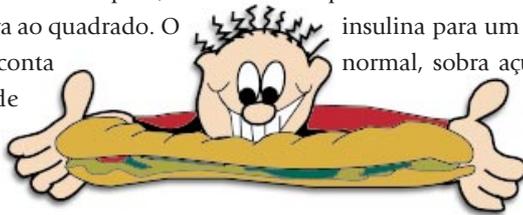
José Henrique Andrade Vila, médico do Grupo Votorantim

Entra verão, sai verão e um comportamento não muda, o de se livrar do excesso de peso nessa época do ano a qualquer custo

Um corpo curvilíneo. Esse é o desejo de nove entre dez brasileiros que no verão, principalmente nas praias, se orgulham de exibir uma estética muitas vezes adquirida de forma nada saudável.

A neurose pela aparência dos sonhos começa na definição que cada um faz do próprio corpo e da relação direta deste com o peso. É preciso levar em conta, no entanto, o sexo – a mulher tem no corpo uma porcentagem de gordura maior que a do homem – e a altura. Uma pessoa alta e muito musculosa será pesada, mas não necessariamente obesa.

Existem, aliás, inúmeras tabelas para identificar a obesidade, estado preocupante pelo mal que pode causar à saúde; e o sobrepeso, aquela condição que apenas caracteriza ausência de boa forma física. Uma regra bastante satisfatória, segundo José Henrique Andrade Vila, médico do Grupo Votorantim, é a que mede o índice de massa corpórea dividindo o peso, em quilos, pela altura ao quadrado. O resultado dessa conta indica obesidade aos que chegam



a um índice superior a 30, e sobrepeso aos que estão acima de 25, mas abaixo de 30.

“Um indivíduo com 100kg, medindo 2m, tem índice de massa corpórea igual a 25. Não se trata de um obeso”, diz Dr. Vila. “De forma contrária, alguém com 80kg e apenas 1,50m de altura sofre, sim, de obesidade. É o que indica o índice de 35,55”. As crianças estão fora dessas contas e vale ressaltar o aspecto ilustrativo que os cálculos têm. “Eles são apenas referências, mas, certamente, dão parâmetros mais coerentes aos que se apegam demais ao fator peso”.

A preocupação deve ir além da estética e da lenda. Enganam-se os que acreditam no coração como o único prejudicado com a obesidade. As articulações, como joelhos e quadris, também sofrem, ficam sobrecarregadas com o peso. Com o pâncreas o problema é outro. Esgotada sua capacidade de aumentar a produção de

insulina para um corpo maior que o normal, sobra açúcar no sangue e a pessoa desenvolve a diabetes.

A principal causa da obesidade é a alimentação incorreta atrelada ao sedentarismo. “A disfunção na glândula tireóide é sempre incriminada, mas raramente um obeso é hipotireoideo”, diz Dr. Vila. A procura por um endocrinologista, no entanto, é fundamental para se certificar de possíveis irregularidades. E os regimes mirabolantes não devem passar pela cabeça de ninguém. “Comer poucas vezes e ingerir menos que 800 calorias por dia não é bom”, diz Dr. Vila. “Depois de muito tempo sem comer, a pessoa tem uma fome gigantesca e seu corpo tende a absorver cada grão de arroz consumido. Além disso, com medo de novamente ficar sem energia, o organismo reduz a taxa metabólica, passa a trabalhar em marcha lenta para reter o máximo possível”.

Outro profissional que não deve deixar de ser consultado é o nutricionista. É ele quem dá ao paciente noções para uma alimentação saudável. “Até a maneira de cozinhar mexe com o nível calórico dos pratos”, diz Dr. Vila. “Uma perna de frango ao forno ou cozida em água tem cerca de 150 calorias. Quando frita, esse valor dobra, e empanada, triplica” ressalta ele, para quem o foco na saúde é o melhor aliado da boa forma, não só no verão, mas no ano inteiro.

Altura	Peso	Passo 1: multiplique a altura por ela mesma	Passo 2: divida o peso pelo resultado obtido	Índice de massa corpórea [*]	Definição
1,50m	80kg	1,50 x 1,50 = 2,25	80 ÷ 2,25 = 35,55	35,55	OBESO
1,80m	80kg	1,80 x 1,80 = 3,24	80 ÷ 3,24 = 24,69	24,69	NORMAL

[*] O índice de massa corpórea entre 26 e 30 indica apenas sobrepeso, enquanto o índice superior a 30 significa obesidade.

Previdência tem novo ministro

No mês de janeiro o governo federal iniciou uma reforma ministerial e dentre as mudanças anunciadas esteve o remanejamento do então ministro da Previdência Social, Ricardo Berzoini (PT-SP), para a pasta do Trabalho.

Em seu lugar está, desde 27 de janeiro, o senador Amir Lando (PMDB-RO). O novo responsável pelo ministério da Previdência Social tem 59 anos, é casado, tem quatro filhos e três netos. Nasceu em Piratuba (SC), em 25 de abril de 1944, onde estudou, além de Lages (SC) e Porto Alegre (RS). Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi deputado constituinte e estadual, entre 1983 e 1987. Em 1999, assumiu seu segundo mandato no Senado. 

Ricardo Berzoini e Amir Lando durante a posse



Fonte: Ministério da Previdência Social

Divulgação

Déficit da Previdência bate R\$ 26,4 bi em 2003

As contas do Regime Geral de Previdência Social, administrado pelo INSS, referentes ao ano de 2003, foram divulgadas na última semana de janeiro e dão conta de um déficit de R\$ 26,4 bilhões em valores nominais. O resultado é a diferença entre a arrecadação, que foi de R\$ 80,7 bilhões, e a despesa com pagamento de benefícios, R\$ 107,1 bilhões. 

Em valores reais, descontada a inflação medida pelo INPC, o déficit fica em R\$ 27 bilhões. Isso significa um aumento de 33,6% sobre os R\$ 20,2 bilhões registrados em 2002. Ainda com relação a 2002, a arrecadação do INSS no ano passado caiu 2,6%. Em contrapartida, 800 mil benefícios foram emitidos a mais, em um total de 21,9 milhões. 

Site

Acessos ao saldo via Internet continuam em alta

Em junho do ano passado a Funsejem criou um campo no site (www.funsejem.org.br), chamado **Sua Conta**, para que os participantes tivessem acesso a informações sobre as contribuições que fazem e recebem de suas patrocinadoras, entre outros serviços.

Há, por exemplo, um simulador de empréstimo e um histórico de movimentos (contribuições). Mas a opção que continua sendo mais visitada é a que mostra o saldo do participante, com o total acumulado desde sua adesão ao plano de previdência da Funsejem.

Em janeiro, 28% do total de acesso às páginas foi para esta área do site. A simulação de empréstimo vem em seguida, com 11% das visitas, e depois, o espaço com o histórico das contribuições, com 10%.



O acesso à Sua Conta é restrito, pode ser feito apenas com código e senha. O participante que ainda não os tem deve procurar a Fundação por telefone ou pelo próprio site, enviando uma mensagem pelo Fale Com a Gente. 

Conheça as URs de 2004

a Unidade de Referência (UR) de cada plano de previdência da Funsejem já foi calculada para 2004. É bom lembrar que a UR define o valor da contribuição que a patrocinadora faz ao participante (contribuição normal), com exceção do VCNORDESTE*.

Os que têm salário igual ou superior às 15 URs de seu plano recebem da patrocinadora uma contribuição igual à realizada por eles mesmos (a contribuição básica). Por exemplo, um participante do CBAPREV, remunerado com R\$ 3.179,10 (valor equivalente às 15 URs – UR do CBAPREV), que contribui com 4% de seu salário, ou seja, R\$ 127,16, também vai receber da patrocinadora R\$ 127,16.

Os participantes com salário abaixo de 15 URs recebem da patrocinadora uma contribuição normal de até no máximo 1,5% por não terem uma defasagem grande em seus rendimentos ao se aposentarem pelo INSS.

Exemplos:

▶ salário de 15 URAs: R\$ 3.179,10	▶ contrib. básica de 4%: R\$ 127,16	▶ contrib. normal de 4%: R\$ 127,16
▶ salário abaixo de 15 URAs: R\$ 2.000,00	▶ contrib. básica de 4%: R\$ 80,00	▶ contrib. normal de 1,5%: R\$ 30,00

* a contribuição normal no VCNORDESTE é sempre metade da básica, independentemente da URV, que serve apenas como base de cálculo para o pagamento de benefício de aposentadoria. 

Importante:

- ▶ o salário do participante que alcançar as 15 URs uma vez, dará a ele o direito de receber 100% de contribuição normal, mesmo que depois, no momento de uma nova variação da UR, o salário do participante volte a ficar abaixo de 15 URs
- ▶ o percentual de contribuição básica de todos os planos vai até 6%, exceto no VCNORDESTE, em que a variação é de 3% a 5%
- ▶ a UR de cada plano é calculada com base no índice de reajuste salarial concedido pelas patrocinadoras do plano.

Abaixo, segue uma tabela com as URs de cada plano válidas para 2004. Você também pode consultá-las no site da Funsejem, www.funsejem.org.br.

URs Funsejem 2004	Valor de 1 UR	Valor de 15 URs
URC - Unidade de Referência Cimentos, plano VCPREV	R\$ 200,65	R\$ 3.009,75
URA - Unidade de Referência Alumínio, plano CBAPREV	R\$ 211,94	R\$ 3.179,10
URM - Unidade de Referência Metais, plano METAISPREV	R\$ 210,12	R\$ 3.151,80
URL - Unidade de Referência Luz, plano CLFPREV	R\$ 211,32	R\$ 3.169,80
URC - Unidade de Referência Celulose, plano VCPPREV	R\$ 228,59	R\$ 3.428,85
*URV - Unidade de Referência Votorantim, plano VCNORDESTE	R\$ 228,59	—————

Notícias

Extrato em mãos



a partir de março os participantes da Funsejem receberão o extrato referente às contribuições realizadas de julho a dezembro de 2003 e ao saldo total atual.

Fique ligado, os RHs serão os responsáveis pela distribuição. E não se esqueça, além dos extratos semestrais, é possível checar o saldo pela Internet, no site da Fundação (www.funsejem.org.br).

Atenção: Para a declaração do Imposto de Renda, utilize os dados que estão no Informe de Rendimentos entregue pela empresa em que você trabalha (leia matéria na capa). O extrato Funsejem serve apenas para seu controle. 

Nova patrocinadora Funsejem: Ourinhos Energia

a Ourinhos Energia S/A, empresa pertencente à Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), é a mais nova patrocinadora da Funsejem. A Ourinhos, que tem 202 funcionários, obteve aprovação da Secretaria de Previdência Complementar no dia 19 de janeiro. Desde então, faz parte do CBAPREV, plano que já tem como patrocinadoras a CBA e a Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S/A – ambas aderiram à Funsejem em julho de 2001 e janeiro de 2002, respectivamente.

Boas-vindas aos participantes da Ourinhos! 